

Open in app ↗

≡ Medium



# Promessa tóxica: câncer por cigarro eletrônico

Publicitária removeu metade do pulmão e hoje usa as redes para combater o vício que a indústria vende como inofensivo

4 min read · Nov 11, 2025



Luana de Almeida Angelo



Share



More

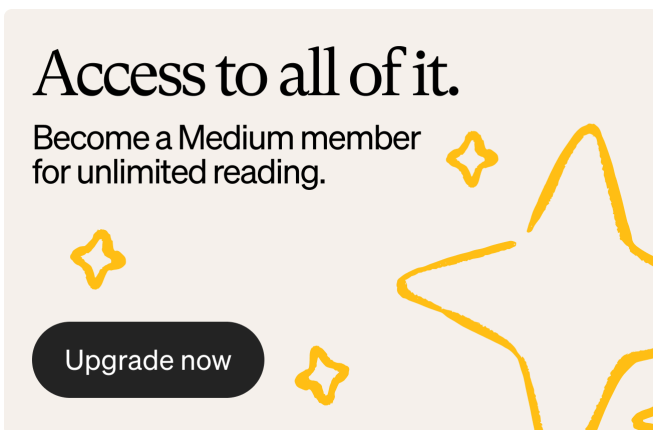
O câncer de pulmão figura entre as doenças oncológicas mais letais, sendo globalmente a principal causa de morte por câncer segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o tabagismo tradicional como seu fator de risco mais determinante. Epidemiologicamente, esta é uma patologia de longa maturação, geralmente diagnosticada após os 50 ou 60 anos, refletindo décadas de exposição a agentes carcinogênicos. É o que explica Manuela Truiti, médica pneumologista:

Médica explica relação de doenças crônicas e vapes



Laura pagou para ver. A história da jovem publicitária de Brasília, diagnosticada com câncer aos 27 anos, soa como um alerta para a saúde pública brasileira. Laura Beatriz Nascimento foi submetida a uma cirurgia de emergência em dezembro de 2024 para remover metade do pulmão direito e o linfonodos comprometidos, seus médicos foram categóricos ao associar a raridade da manifestação precoce da doença ao uso intensivo dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), os *Pods* descartáveis. Sua condição, portanto, expõe um risco emergente, revelando a nova e assustadora face da epidemia de tabagismo no país.

A trajetória de Laura na dependência começou em 2016, mas a escalada para um vício severo ocorreu a partir de 2020, quando os *Pods* se popularizaram. A adaptação foi imediata: o fato de o *vape* ter um “gostinho bom” era preferível ao odor forte do tabaco tradicional, eliminando o estigma e facilitando o consumo em qualquer lugar. Laura confessa ter caído “nessa ideia de que fazia menos mal”, um discurso mercadológico que a indústria do vapor utilizou para atrair novos consumidores em um momento de queda no consumo de cigarros convencionais, tática que a própria entrevistada resume hoje como “só mentira, né? Só balela”. A dependência de Laura se tornou acentuada, sendo o consumo de álcool um gatilho perigoso que desencadeava o uso instantâneo: “Era uma gota de álcool na boca e eu já pensava ‘quero um tabaquinho, um podzinho’”.




O preço dessa dependência começou a ser cobrado em 2023. Os sintomas eram sutis, mas progressivos: sensação de respiração pesada após festas, crises de tosse e pontadas nas costas. Inicialmente, Laura os confundiu com uma pneumonia. Ao procurar ajuda, o diagnóstico foi um choque brutal para quem se considerava “o Alecrim dourado” — alguém imune a riscos graves. Os médicos, cientes do histórico atípico para o câncer de pulmão, associaram a precocidade da doença ao consumo dos *Pods*, que teriam influenciado o câncer aparecer em uma idade tão jovem.



A jovem enfrentou o diagnóstico e tratamento no final de 2024. Foto: Arquivo Pessoal/Redes Sociais

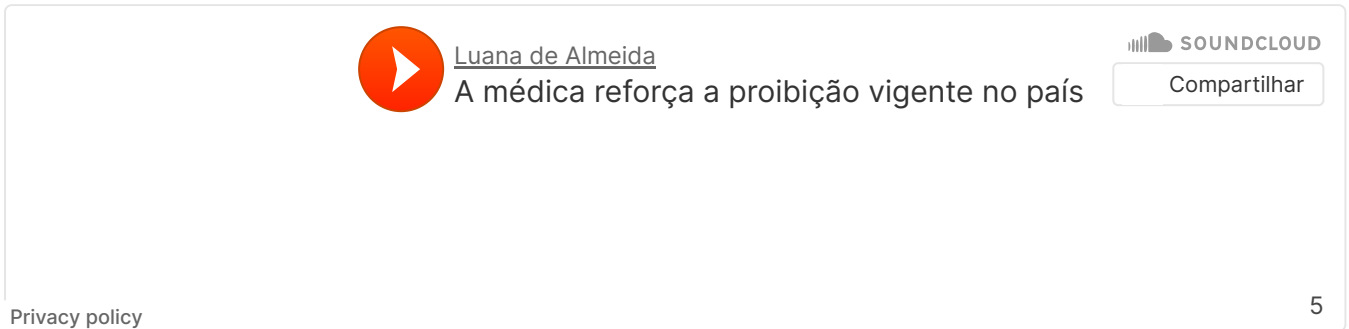
A gravidade só se materializou para Laura após a cirurgia, quando sentiu sua vida “literalmente mudar de um dia pro outro”. Apesar de ter sido poupada da quimioterapia e radioterapia, ela segue um rigoroso protocolo de acompanhamento por cinco anos, com exames periódicos a cada três meses, como recomenda o protocolo oncológico. Sua interrupção do uso de vapes, ocorrida três dias antes da cirurgia, foi forçada pela necessidade e pelo trauma, e a luta continua diária, especialmente em momentos de socialização ou estresse, como relata:

 [Luana de Almeida](#)  
Laura conta como lida com o vício atualme... Compartilhar

Privacy policy 8

A tragédia pessoal de Laura escancara uma falha regulatória crônica. Embora a comercialização, importação e propaganda de DEFs sejam terminantemente proibidas no Brasil pela Anvisa, a lei se mostra ineficaz na prática. Laura atesta que o acesso aos cigarros eletrônicos em Brasília é “bem de boa”. As tabacarias operam na clandestinidade, dissimulando os produtos, e a fiscalização é praticamente inexistente, segundo ela. Essa ausência de controle culmina em um uso

indiscriminado: a falta de cheiro do *vape* faz com que as pessoas fumem em qualquer lugar, inclusive em ambientes totalmente fechados, com usuários desconsiderando o incômodo e os riscos para quem está ao redor. A médica Manuela explica sobre a Lei Antifumo (nº 9.294/1996):



Luana de Almeida  
A médica reforça a proibição vigente no país

SOUNDCLOUD  
Compartilhar

Privacy policy 5


Durante sua recuperação, Laura iniciou um trabalho de conscientização em suas redes sociais (@poxavidalau), motivada pelo choque de perceber que a maioria de seus amigos jovens também fumava. Seus relatos viralizaram, transformando-se em uma voz de grande alcance para a faixa etária mais vulnerável (18 a 30 anos). Além da visibilidade online, Laura também foi convidada para dar entrevista em diversos programas e canais de notícia como UOL e Rede Globo. Ela argumenta que sua experiência tem uma relevância diferente: “Quando você vê uma pessoa que teve um câncer de pulmão tão nova e tá falando sobre isso, você para e pensa”. Seus vídeos no Tiktok alcançam milhares de visualizações e comentários:

Atualmente, já curada do câncer, Laura compartilha sua rotina saudável, que inclui exercícios físicos, fisioterapia respiratória e alimentação balanceada.

Contudo, o ativismo veio com um alto custo emocional, expondo-a a muito “hate” (ódio) nas redes, com comentários cruéis que a acusavam de ter merecido o câncer ou de estar colhendo o que plantou. Essa reação reforça sua crítica sobre a pressão social que leva ao vício:

“Se você acha que você não vai ser aceito porque você não tá fumando, porque você não tá bebendo, essas pessoas não são seus amigos”

Laura clama por uma sociedade mais empática, que estenda a mão em vez de apenas julgar



[Luana de Almeida](#)  
A jovem propõe uma reflexão

SOUNDCLOUD  
Compartilhar

Privacy policy 5

Siga para a próxima reportagem: [“Impasse jurídico-científico da proibição dos vapes”](#)



Edit profile

**Written by Luana de Almeida Angelo**

0 followers · 0 following

No responses yet



Luana de Almeida Angelo

What are your thoughts?

**More from Luana de Almeida Angelo**